

CORREÇÃO PÁGINA 13

8 Orientações didáticas e sugestão de resposta.

1. Nietzsche propôs a expressão “moral de rebanho” para designar o comportamento de quem, desprovido de autonomia, reproduz o comportamento do grupo sem ser capaz de analisar criticamente suas ações. Diante dessa definição, a disseminação dos discursos de ódio via Internet pode ser considerada um comportamento de rebanho? Por quê?

2. Leia atentamente o trecho retrado de uma das obras de Nietzsche.

– Do mesmo modo que um leitor de hoje não lê todas as palavras (ou muito menos sílabas) de uma página – em vez disso tira, de vinte palavras, mais ou menos cinco ao acaso, e “advinha” o sentido que supostamente compete a essas cinco palavras –, tampouco vemos uma árvore exata e completamente, tendo em vista folhas, ramos, cor, figura; é-nos tão mais fácil fantasiar um mais ou menos de árvore. Mesmo em meio às mais raras vivências, fazemos ainda o mesmo: inventamos a maior parte da vivência e dificilmente somos coagidos a não contemplar como “inventores” algum evento. Isto tudo quer dizer: estamos, desde o fundamento, desde antiguidades – habituados a mentir. Ou, para exprimi-lo de modo mais virtuoso e hipócrita, em suma, mais agradável: somos mais artistas do que sabemos. [...]

NIETZSCHE, Friedrich. *Para além de bem e mal*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 60.

a) Sintetize as afirmações do texto em uma frase.

Muitos julgamentos não se baseiam em uma análise rigorosa da realidade, mas na imaginação das pessoas que os proferem.

b) Relacione a frase que você registrou na questão anterior aos discursos de ódio divulgados com frequência nos meios de comunicação e, em especial, atualmente na Internet.

Esses discursos são construídos com base em análises parciais e superficiais da realidade. Sua repercussão acaba influenciando

indivíduos que começam a reproduzi-los de modo que as opiniões expressas passam a ser consideradas verdadeiras, não por se

adequarem à verdade, mas pelo grande número de pessoas que as defendem. Daí a importância de analisar as fontes, verificando a

confiabilidade das informações.

POR QUE VOCÊ EXISTE

QUAI É O CARMEVANI

Correção página 19



PARA LER E REFLETIR

Leia, a seguir, um trecho do relato de Hannah Arendt sobre o julgamento de Eichmann. Este fragmento contém algumas das impressões da filósofa a respeito do réu.

Para falarmos em termos coloquiais, ele simplesmente nunca percebeu o que estava fazendo. Foi precisamente essa falta de imaginação que lhe permitiu sentar meses a fio na frente do judeu alemão que conduzia o interrogatório da polícia, abrindo seu coração para aquele homem e explicando insistentemente como ele conseguira chegar só à patente de tenente-coronel da SS e que não fora falha sua não ter sido promovido. Em princípio ele sabia muito bem do que se tratava [...]. Foi pura irreflexão [...] que o predis pôs a se tornar um dos grandes criminosos desta época. [...] Essa distância da realidade e esse desapego podem gerar mais devastação do que todos os maus instintos juntos – talvez inerentes ao homem; essa é, de fato, a lição que se pode aprender com o julgamento de Jerusalém.

SS é a sigla para a denominação de uma organização paramilitar alemã, ligada ao nazismo, a qual, sob ordens de Hitler e do Partido Nazista, cometeu inúmeros crimes contra a humanidade.

ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 310-311.

1. Estabeleça uma relação entre a análise de Heidegger sobre a atualidade, em que predomina a ausência de pensamento, e a conclusão de Hannah Arendt após acompanhar o julgamento de Eichmann.

Heidegger destaca a ausência do pensamento como realidade predominante e cada vez mais preocupante. Hannah Arendt, por sua vez, aponta a irreflexão como o elemento que predis põe Eichmann a se tornar um grande criminoso. Sendo assim, é possível relacionar as ideias dos dois filósofos e entender a banalização do mal, descrita por Arendt, como uma das possíveis consequências negativas da fuga aos pensamentos, anteriormente denunciada por Heidegger.

2. De acordo com Hannah Arendt, a banalização do mal é um fenômeno decorrente da ausência de pensamento crítico. Sendo assim, você acredita que a educação reflexiva e a conscientização das pessoas sobre os efeitos de suas ações podem contribuir para amenizar a violência? Justifique sua resposta.

Estabeleça um diálogo com seus alunos buscando promover um momento de troca de informações sobre possíveis situações em que a educação contribui ou já contribuiu para a superação de casos de violência. O texto *Educação após Auschwitz*, de Theodor Adorno, pode ajudar a fundamentar esse diálogo (ver o item Sugestões para o professor).